A RECICLAGEM NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

PAMELA MEDEIROS ALBUQUERQUE

RESUMO
O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise das contribuições que o lixo reciclável oferece para o desenvolvimento a ser utilizado na área de ensino aprendizagem. As experiências lúdicas e práticas se bem utilizadas podem se transformar em estratégias significativas que facilitam o trabalho pedagógico e contribuem para a construção do conhecimento. Diante da nova concepção de educação, o educador é um interlocutor, mediador da relação da criança com o conhecimento, um colocador de limites, apoiador afetivo em inúmeras ocasiões, organizador do espaço físico e de muitas atividades que despertem o interesse do aluno e que o leve a enfrentar desafios que contribuirão para o processo de construção do seu conhecimento. Para atingir essa finalidade, é preciso que os educadores repensem o conteúdo e sua prática pedagógica substituindo a rigidez, a passividade pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento.

Palavras Chaves: Reciclar; Brincar; Praticar; Prazer.

ABSTRACT
The present work aims to make an analysis of the contributions that recyclable waste offers for development to be used in the area of teaching learning. Practical and playful experiences can be transformed into meaningful strategies that facilitate pedagogical work and contribute to the construction of knowledge. Faced with the new conception of education, the educator is an interlocutor, mediator of the relationship of the child with knowledge, a limiter, affective supporter on numerous occasions, organizer of the physical space and many activities that arouse the interest of the student and that the challenges that will contribute to the process of building your knowledge. In order to achieve this goal, educators must rethink content and their pedagogical practice by substituting rigidity, passivity for joy, enthusiasm for learning, for seeing, for thinking, for understanding, and for reconstructing knowledge.

Keyword: Recycle; Play; Practice; Enjoy.

INTRODUÇÃO

Ao trabalharmos com a reciclagem podemos despertar maior interesse e estímulo nos alunos em relação ao aprendizado, fazendo com que haja, cooperação, participação e tornando as aulas mais agradáveis. Com o material em mãos o aluno vê o resultado na prática, sendo para alguns está a melhor maneira de aprender.

O objetivo deste estudo é chamar a atenção dos profissionais da educação para a importância da reciclagem do lixo, podendo esta ser de grande valia para o trabalho do pedagogo e para desenvolvimento na área de ensino aprendizagem.

Enquanto a natureza se mostra eficiente em reaproveitamento e reciclagem, os homens são eficientes em produção de lixo. Os ciclos naturais de decomposição e reciclagem da matéria podem reaproveitar o lixo humano. Contudo, uma grande quantidade deste sobrecarrega o sistema. O problema se agrava porque muitas das substancias manufaturadas pelo homem não são biodegradáveis, isto é, não se decompõe facilmente. Alguns materiais considerados lixo pela população como vidros, papéis, latas e plásticos, levam muitos anos para se decompor, além disso, sobrecarregam os aterros sanitários, ou mesmo os lixões a céu aberto, causando a poluição.

A terra é o único planeta conhecido que possui vida, tem recursos e materiais que permitem que plantas e animais sobrevivam, fornece água, ar, energia, alimento, minerais, metais e remédios, assim como dispõe de sistemas de reciclagem, pelos quais os recursos são reutilizados. Ela mantém também nossa qualidade de vida, no entanto os recursos e materiais são limitados e precisam ser usados com sabedoria e conservados. A sobrevivência e o bem-estar na Terra estão ligados ao meio ambiente. Nossa própria vida e a das futuras gerações dependem que se trate a Terra com cuidado e respeito. Para demonstrar respeito

e cuidado com o meio ambiente, pode-se tomar atitudes simples no dia-a-dia, uma delas é fazer a separação do lixo seco e orgânico em nossas próprias casas. Se cada um fizer a sua parte, pode-se amenizar o grande problema do excesso de lixo, que se está vivenciando.

1. A RECICLAGEM

A reciclagem é um processo de transformação de materiais usados em novos produtos, sendo empregada na recuperação de uma parte do lixo sólido produzido (REINSFELD, 1994). Uma vez reciclados esses materiais são reaproveitados, podendo ser encontrados em produtos como livros, fitas de áudio e vídeo, lâmpadas fluorescentes, concreto, bicicletas, baterias, pontos-de-ônibus, banheiros públicos e pneus de automóvel (VALLE, 1995).

Segundo VALLE (1995), o ato de reciclar significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, a origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo suas características básicas. Essa prática, não apenas reduz a quantidade de resíduos, como também recupera produtos já produzidos, economiza matéria-prima, energia e desperta nas pessoas hábitos conservacionistas, além de reduzir a degradação ambiental (SCARLATO, 1992).

A reciclagem aparece como uma das soluções mais viáveis ecologicamente para a resolução dos problemas pertinentes ao lixo. Por outro lado, a reciclagem pode contribuir para a poluição do ar e da água se os produtos químicos empregados no reprocessamento dos materiais não forem usados de forma apropriada.

O gerenciamento do lixo sólido por meio da reciclagem, além de ajudar na preservação dos recursos primários existentes na natureza, permite a redução do volume do lixo e a diminuição da poluição do ar e da água trazendo também economia de energia e de água na produção (FIGUEIREDO, 1994). Ciola (1994) cita porcentagens como o papel reciclado, por exemplo, requer cerca de 74% a menos de energia e 50% a menos de água do que o papel obtido de madeira virgem.

Os países industrializados são os que mais produzem lixo e também os que mais reciclam. O Japão reutiliza 50% do seu lixo sólido. Neste país, um dos mais engajados em questões de preservação ambiental, são comuns diversos tipos de reciclagem, como o reaproveitamento da água do chuveiro na privada. A Europa Ocidental recupera 30% de seu lixo enquanto que os Estados Unidos reciclam 11%. O Brasil e os EUA lideram a reciclagem de latas: reaproveitam cerca de 60% das latas produzidas.

O Brasil produz 241.614 toneladas de lixo por dia, 76% são depositados a céu aberto em lixões; 13% são depositados em aterros controlados, 10% em usinas e 0,1% são incinerados; sendo que 53% são de resto de comida. Cada brasileiro gera diariamente, 500 gr de lixo, podendo chegar a 1 kg dependendo do poder aquisitivo e do lugar de moradia (Prefeitura da Cidade de São Paulo, 1998). Só em São Paulo são produzidas 12 mil toneladas diárias. Em algumas cidades, metade do lixo é atirado em lugares inadequados como rios, terrenos baldios ou até mesmo no mar (Prefeitura da Cidade de São Paulo, 1998).

O Brasil poderia estar reciclando e reutilizando melhor seu lixo, já que cerca de 35% do lixo é descartado em residências e outros 35% podiam ser transformados em adubo orgânico. De tudo o que é separado, apenas uma parte é destinada adequadamente a aterros sanitários, o restante é depositado em lixões, sem nenhum tratamento.

No que diz respeito às leis, já começam a aparecer normas de âmbito nacional, embasados no art 23, inciso VI da Constituição Federal, determinando o destino de determinados produtos, principalmente agrotóxicos, pneus, pilhas e baterias. Os agrotóxicos pela Lei 9.974/00 são obrigação da devolução pelos usuários das embalagens de agrotóxico vazias. Mas em relação à reciclagem, ainda não existe normatização.

Segundo o CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), vigora a Resolução nº 258 de 26 de agosto de 1999, que diz “as empresas fabricantes e importadoras de pneumáticos ficam obrigadas a coletar e dar destinação final, ambientalmente adequada, aos pneus inservíveis existentes no território nacional, na proporção definida nesta Resolução relativamente às quantidades fabricadas e/ou importadas”.

No que diz respeito às pilhas vigora a Resolução nº 257 de 30 de junho de 1999, “as pilhas e baterias que contenham em suas com-

posições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos, necessárias ao funcionamento de qualquer tipo de aparelho, veículos ou sistemas, móveis ou fixos, bem como os produtos eletroeletrônico que os contenham integradas em sua estrutura de formas substituíveis, após seu esgotamento energético serão entregues pelos usuários aos estabelecimentos que as comercializam ou à rede de assistência técnica autorizada pelas respectivas indústrias para repasse aos fabricantes ou importadores, para que estes adotem diretamente ou por meio de terceiros os procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambiental adequada".

De acordo com o CONAMA, o programa de coleta seletiva deve seguir as cores padrão assim determinadas: o azul para papelão/papel; o vermelho para plástico; o verde para vidro; o amarelo para o metal; o preto para madeira; o laranja para resíduos perigosos; o branco para resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde; o roxo para resíduos orgânicos e o cinza para resíduos geral não recicláveis ou misturados, ou contaminado não passível de separação. Enfatiza também a importância dos 3 Rs, sendo eles Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Reduzir: é necessária a revisão de valores e de consumo a fim de se evitar produzir resíduos em excesso. Reutilizar: é necessária a valorização e utilização de bens de consumo duráveis e retornáveis que permaneçam no sistema por mais tempo. Reciclar: último recurso a ser adotado com os materiais que não possuem mais qualidade ou capacidade de utilização. É um encaminhamento que requer custos de coleta, adequação e tecnologias apropriadas de reciclagem para haver o retorno do material no sistema.

Algumas medidas podem ser tomadas para amenizar a produção de lixo, por exemplo: participar de programas de coletas seletivas em cooperativas; evitar comprar legumes e frios em geral em bandejas de isopor, reutilizar as sacolas de compras como sacos de lixo, reaproveitar vidros de geleia, e quando possível. Utilizar o lixo orgânico para compostagem de jardins e hortas caseiras.

As vantagens com tais atitudes são: diminuição do lixo nos aterros, diminuição da extração de recursos naturais, melhoria da limpeza e higiene da cidade, economia de energia, redução da poluição e geração de empregos.

1.1 A RECICLAGEM NO PROCESSO EDUCACIONAL

A educação ambiental é uma peça fundamental para o sucesso de qualquer programa de coleta seletiva. A educação visa ensinar o cidadão sobre o seu papel como gerador de lixo. Quando a população fica ciente do seu poder e seu dever de separar o lixo, passam a contribuir mais ativamente ao programa. Com isso, haverá um desvio cada vez maior dos materiais que outrora iam para o aterro – é uma economia de recursos. O processo de reciclagem é composto de várias fases, porém sua realização depende de uma ação fundamental: a separação prévia dos materiais. A maior parte dos objetos jogados fora não está suja, torna-se suja depois de misturada. E então torna-se muito difícil de se separar com bom aproveitamento. Os resíduos, quando dispostos e recolhidos de modo convencional, são pouco aproveitados. Um material contamina o outro - o material úmido (restos de alimentos, líquidos em geral) suja o material seco (papel, plástico, etc.), prejudicando a separação e a qualidade. Se o material reciclável fosse colocado no seu devido lugar, desde o momento em que é descartado, possibilitaria um maior aproveitamento dos mesmos e a quantidade de lixo que não pode ser reciclado seria muito menor. Esse é só o começo do que chamamos de coleta seletiva. Trata-se da separação e recolhimento, desde a origem, dos materiais potencialmente recicláveis.

Sempre ouvimos dizer que a escola é definida como um meio que prepara para a vida, na verdade, a escola como instituição social, estabelece um vínculo ambíguo com a sociedade, é parte dela e por isso trabalha para ela formando os indivíduos necessários à sua manutenção. No entanto o que devemos entender é que a tarefa da escola é zelar pelo desenvolvimento da sociedade e por isso, precisa criar indivíduos capazes de produzir riquezas, de criar, inventar, inovar, transformar. Sendo assim a escola não pode ficar presa ao passado, ao antigo, à tradição; abrindo a possibilidade para o surgimento de uma escola crítica e inovadora.

Para que aconteça tal mudança nas escolas é necessário o vínculo professor-aluno devendo se estabelecer de forma a viabilizar todo o trabalho de ensino aprendizagem, precisando

haver professores preparados que estabeleçam uma parceria com seus alunos, a qual permita o diálogo com o conhecimento.
Muitas vezes o aluno é visto como alguém que tem pouco a contribuir no processo educacional devendo acompanhar, em silêncio, nada que se refira às brincadeiras e ao lazer tem lugar na sala de aula, mas isso já está mudando e foi o que pude perceber ao fazer estágio na Cooperativa Educacional, uma escola de Ubatuba, onde tem o construtivismo como método de ensino utilizando a reciclagem como instrumento de ensino o que a torna uma escola inovadora onde procuram formar cidadãos críticos, democráticos e acima de tudo, ter um aprendizado prazeroso e entender o porquê de estar aprendendo isso ou aquilo, por que tal matéria é importante para a contribuição no crescimento de nossa vida.
De acordo com as ideias de Saviane e Lopez a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e precisam ser conduzidos de forma que ao mesmo tempo em que transmitam a cultura acumulada, contribuam para a produção de novos conhecimentos.
Portanto nós podemos trabalhar o lixo como consequência direta da desarmonia do ser humano com o meio ambiente, apresentar proposta de coleta seletiva no primeiro instante, depois tentar estendê-la a comunidade; produzir papel reciclado artesanal, composto orgânico para horta escolar, separar produtos inorgânicos recicláveis para possível comercialização; levar os alunos a refletir sobre o consumismo, estimular atitudes preservacionistas, cooperativas conscientes da interação ser humano-natureza. Com tudo isso você realizará atividades através de vídeos, textos didáticos, literários, jogos didáticos, dramatizações, passeios, teatro de fantoches, jornal, mural, e muitas outras atividades criativas elaboradas para tornar seu trabalho cada vez mais rico e dinâmico.
Se em uma aula o educador deter-se apenas ao conteúdo pelo conteúdo, não o relacionamento, a realidade estará descontextualizando esse conhecimento afastando-o da realidade concreta, tirando seu significado e alienando-o. Dessa forma minimiza-se o conhecimento como um instrumento para prática criativa.
Um grande problema presente na educação de hoje é a falta de motivação e envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem. Principalmente porque para as crianças e adolescentes, a compreensão da realidade se dá mais pelos aspectos concretos que pelos aspectos abstratos (Sampaio e Talamoni, 2003) e também porque eles necessitam estar emocionalmente envolvidos, para avaliarem a beleza do que está sendo ensinado, para gostarem ou não de determinadas atividades e com isso formar indivíduos que possam utilizar os conhecimentos para agir de forma consciente sobre sua realidade.
Para Damásio (por Sampaio e Talamoni, 2003) o cérebro humano e o resto do corpo constituem um organismo indissociável, formando um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos. Defende que o organismo interage com o ambiente como um conjunto: a interação não é exclusivamente do corpo nem do cérebro e que as operações fisiológicas que denominamos por mente derivam desse conjunto estrutural e funcional e não apenas do cérebro: os fenômenos mentais só podem ser compreendidos no contexto de um organismo em interação com o ambiente que o rodeia, com tudo sobre a ideia de Damásio significa a busca de novas perspectivas de ensino que considerem os alunos como indivíduos complexos e que a aprendizagem depende tanto do poder de raciocínio lógico quanto dos elementos considerados subjetivos com os sentimentos ligados ao prazer, a satisfação, às crenças e à motivação em aprender.
A identificação e a reconciliação com a realidade podem acarretar sensações de paz, prazer e satisfação no processo de aprendizagem e estes são os grandes desafios dos educadores que se preocupam em ensinar ciências de um modo significativo para os alunos.
A função do professor é basicamente a de trazer o mundo para dentro do contexto de aula, sendo este o verdadeiro ensino. Cada dia de aula deveria ser para os alunos uma série de vivências que lhes despertassem a admiração, o entusiasmo diante das maravilhas do mundo, da história, da matemática, etc (Lanz, 1990).
O Material didático é todo recurso que pode facilitar o trabalho do professor. Eles se apresentam como meios e instrumento para cola-

borar no processo de aprendizagem (GOMES, 2003). São estes recursos que proporcionam ao aluno uma melhor compreensão do assunto estudado.
O professor ao aprender a construir e utilizar recursos didáticos variados e de fácil acesso, saberá orientar melhor seus alunos. O dever do professor é mediar a relação entre aluno e o conhecimento, organizando o grupo e priorizando as atividades didáticas que possam ser significativas para a aprendizagem, de acordo com a realidade que trabalham e como perfil de seus alunos (GOMES, 2003).
Não podemos esquecer que conhecimento não se dá apenas através de texto escritos ou falados, mas aprendemos através do cheiro, do tato, do gosto (GOMES, 2003).
O lixo é composto de resíduos de nossa cultura, de objetos que não são mais utilizados (FREIRE, 2002). No entanto, estes objetos podem readquirir valor nas mãos das crianças. Se bem utilizado, pode servir também como material pedagógico. Principalmente no ensino fundamental, trabalhos com reciclagem do lixo podem contribuir na conscientização dos alunos em relação ao uso racional dos recursos naturais.
Ao trabalhar a reciclagem estamos trabalhando a sensibilização, a compreensão e a responsabilidade do aluno (Secretaria da Educação da cidade de São Paulo, 1998). Na sensibilização, o aluno toma contato com o ambiente ou área de estudo e através de práticas de percepção ou simples observação, se percebe a dimensão ambiental. Na compreensão o aluno é levado a compreender os ciclos, atividades ou funções de cada parte do sistema de estudo em relação a dinâmica do todo. Na responsabilidade o aluno passa a identificar as responsabilidades devidas a cada integrante do sistema.
A falta de criatividade é tão grave quanto quem só sabe realizar exercícios seguindo os manuais e as rotinas, tornando-se cada vez mais escravo dos livros (FREIRE, 2002).
O ensinar e o aprender não podem mais ser uma coisa chata, maçante, mas sim algo motivante. O profissional tem que saber ser criativo, estimulando e deixando seus alunos expressarem sua criatividade.
A escola é responsável pela realização do ensino formal, é neste processo de ensino que focamos o desejo de mudança por meio de métodos que devem ser ativos, participantes, ligados com a realidade e trabalhar em conjunto docente, discente, direção, coordenação. A partir dessa coesão será possível o desenvolvimento à prática cidadã consciente.

CAPITULO II – O LIXO

A educação ambiental no ensino formal tem enfrentado inúmeros desafios, entre os quais, poderíamos destacar o de como inserir-se no coração das práticas escolares desde sua condição de transversalidade. Afinal, como ocupar um lugar na estrutura escolar desde essa espécie de não-lugar que é a transversalidade? Para a educação ambiental, constituir-se como temática transversal pode tanto ganhar o significado de estar em todo lugar quanto, ao mesmo tempo, não pertencer a nenhum dos lugares já estabelecidos na estrutura curricular que organiza o ensino. Por outro lado, como ceder à lógica segmentada do currículo, se a educação ambiental tem como ideal a interdisciplinaridade e uma nova organização do conhecimento? Em outras palavras, poderíamos dizer que como herdeira direta do movimento ecológico e da inspiração contra cultural, a educação ambiental quer mudar todas as coisas. A questão é saber como, por onde começar e os melhores caminhos para a efetividade desta reconstrução da educação (PCN: Ciências Naturais, 1997).
Acredita-se que o tema em questão, pela sua gravidade, deve estar inserido em todas as disciplinas e não apenas em Ciências, ressaltando-se que o ensino para o meio ambiente tem dupla finalidade, ou seja, formar intelectualmente os alunos e torná-los cidadãos democráticos e conscientes de suas responsabilidades.
A proposta pedagógica ultrapassa a adesão a projetos de despoluição e/ou preservação, para vir a compreender um desenvolvimento social e sustentável. Ao mesmo tempo, pretende-se ir além da escola e impregnar toda a sociedade, todos os ambientes, a começar pela conversão da subjetividade. (RUSCHEINSKY, 2002, p. 61)
Atualmente, muito se fala e muito se escreve sobre a preservação do planeta Terra, principalmente, no que diz respeito à educação ambiental. Vivemos num mundo intensamente influenciado pelas atividades de causa antrópica, onde a natureza é desrespeitada

indiscriminadamente (SCARLATO, 2002). O homem, pretensamente, vive em dois mundos: o primeiro é o natural, do qual ele faz parte; o outro é o mundo dos mecanismos criados pelo próprio homem para sua sobrevivência. As ações do homem sobre a natureza têm resultados no meio ambiente, os quais são chamados de efeitos ou impactos ambientais. Quando esses impactos suplantam a capacidade de suporte do meio ambiente, ou ainda, quando desestruturam a vida das populações que tradicionalmente habitavam os locais atingidos, podemos chamá-los de efeitos negativos. Estes se não são controlados, acabam por deteriorar a qualidade de vida dos seres humanos. Os diversos tipos de poluição e de degradação ambiental passam a ameaçar a sobrevivência dos homens e de outros seres vivos do planeta. (VIANNA et al, 1995, p.14).
Qualquer atividade humana produz resíduos, os resíduos sólidos configuram um dos grandes problemas que ameaçam a vida sobre a Terra. Além de poluir o solo, a água e o ar, também é capaz de oferecer abrigo para animais que veiculam doenças diversas. A crescente utilização de produtos descartáveis e o desperdício são fatores que agravam a produção de lixo em todo o mundo, somando-se à produção de resíduos gerados durante a sua fabricação, sendo estes resíduos recicláveis ou não. A palavra lixo, derivada do termo latim lix, significa “cinza”. No dicionário, ela é definida como sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo, na linguagem técnica, é sinônimo de resíduos sólidos gerado pelo homem em suas atividades, considerado pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Desde os tempos mais remotos até meados do século XVIII, quando surgiram as primeiras indústrias na Europa, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos. A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em larga escala e a introduzir novas embalagens no mercado, aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas.
O lixo industrial e doméstico se enquadra no sentido mais abrangente de poluição, mas analisada sob diversos aspectos, pode também ser visto como um problema social ou, ao contrário, como uma solução, ou, pelo menos um paliativo para vários outros problemas. Tudo depende de como ele é tratado. A recuperação de produtos como papel, plásticos, metais e outros, além de amenizar significativamente o impacto que os resíduos causam ao ambiente, pode se constituir numa alternativa a ser explorada diante do esgotamento de recursos não renováveis. Por fim, certas técnicas do tratamento do lixo permitem, entre outras coisas, obter energia. (SCARLATO e PORIN, 1992, p. 54)
O lixo sem tratamento adequado constitui grave problema sanitário, capaz de transmitir várias doenças, tais como diarreias infecciosas, parasitoses, amebíase e serve ainda de abrigo para ratos, baratas, moscas, mosquitos, formigas e escorpiões, além de outros transmissores de doenças e animais venenosos. Além disso, o chorume resultante da decomposição do lixo pode contaminar os aquíferos, contaminando assim a água de consumo diário. Os lixões tornam-se locais perfeitos para proliferação do Aedes aegypti, o mosquito vetor de transmissão da dengue, oferecendo as melhores condições para sua reprodução e desenvolvimento.
Brasil produz aproximadamente 230 mil toneladas de lixo por dia. Cada brasileiro produz, em média, 500 gramas de lixo diariamente, podendo chegar até a mais de 1 kg, dependendo do poder aquisitivo e local em que mora. Em algumas cidades brasileiras quase a metade do lixo não é coletado e sim atirado de qualquer maneira nas ruas, em terrenos baldios, em rios, lagos, no mar etc. Segundo dados do IBGE, o lixo produzido nas cidades brasileiras recebe a seguinte destinação final:

- 76% em lixões;
- 13% em aterros controlados;
- 10% em aterros sanitários;
- 1% passam por algum tipo de tratamento: reciclagem, compostagem e incineração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
A tarefa de se trabalhar com a reciclagem do lixo na escola convoca além dos alunos, educadores e funcionários, a contribuírem cada um com sua parcela de comprometimento para que ocorra a tão desejada transformação desse modelo de sociedade que prevalece até hoje. Os educadores precisarão assumir

a identidade de trabalhadores sociais, promovendo ações que redimensionem novas práticas referentes à qualidade de vida que almejamos de maneira a conviver harmonicamente com o meio ambiente. Os temas que permeiam a "Educação Ambiental" devem ser abordados em todas as disciplinas para que aja uma maior conscientização por parte do aluno e consequentemente das famílias sobre importância do meio ambiente para cada ser humano. Os bens da Terra são um patrimônio de toda a humanidade. Seu uso deve estar sujeito a regras de respeito às condições básicas da vida no planeta; dentre elas, a qualidade de vida dos que dependem desses bens e do entorno de onde eles são extraídos ou processados. Deve-se cuidar, portanto, para que esse uso pelos seres humanos seja conservativo, isto é, que gere o menor impacto possível e respeite as condições de sustentabilidade diante dos recursos. Além disso, o maior bem-estar das pessoas não é diretamente proporcional à maior quantidade de bens que consomem. O atual modelo econômico estimula um consumo crescente e irresponsável de bens materiais, mas depara-se com a constatação de que há um limite para esse consumo, sob pena de condenar boa parte da vida na Terra ao desaparecimento. Uma tarefa importante par o professor, associada ao tema meio ambiente é a de estimular o aluno a desenvolver um espírito de crítica ao consumismo.

Como o ser humano só ama aquilo que conhece, há necessidade de desenvolver-se uma relação afetiva do mesmo com a natureza, conscientizando-o que faz parte da natureza e que dela depende sua sobrevivência. É preciso minimizar o impacto sobre os recursos não-renováveis, tais como: minérios, petróleo, gás e carvão mineral, os quais não podem ser usados de maneira "sustentável", mas podem ser retirados de modo a reduzir perdas e impactos. A pratica da reciclagem contribui efetivamente para esse processo, na medida em que "prolonga a vida" de materiais não-renováveis. Conscientizar o aluno sobre questões dos resíduos sólidos e sua reciclagem, não é uma tarefa fácil, pois todos querem livrar-se, o quanto antes do lixo produzido e, uma vez, os resíduos colocados distantes dos olhos, acredita-se que não se têm mais responsabilidades pelos mesmos.

O educador deve estar ciente que não é só transmitir conhecimento, mas propiciar situações para que a aprendizagem aconteça. Deve lançar desafios à competência e criatividade propondo situações estimuladoras que levem a criança a agir, a ter coragem de arriscar-se a pensamentos novos fazendo assim com que esta amplie seu quadro de conhecimento. Hoje é cada vez mais necessário preparar o aluno para que ele construa o conhecimento e que seu uso no cotidiano seja visível, tornando-o um cidadão crítico, democrático e participativo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO. Disponível em: Acesso em 05 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO TÉCNICA BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS AUTOMÁTICAS DE VIDRO. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2014

BETTELHEIM, B. Uma vida para seu filho. Pais bons o bastante. 28.ed. RJ: Campus; 1989.

BOCK, Ana M B, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

BRASIL, Anna M.; SANTOS, Fátima. Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna. São Paulo: Faarte Editora Ambiental, 2004, 223p.

BRINGHENTI, Jacqueline R.; GUNTHER, Wanda M. Risso. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. Eng. Sanit. Ambient., Rio de Janeiro , v. 16, n. 4, p. 421-430, dez. 2011 . Disponível em. Acesso em 17 abr. 2015.

CARVALHO, A. M. R. Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis – COOCASSIS: Espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; SATO, Michele. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.154 p.

CIOLA, Cerli Freire. O estudo da possibilidade de aproveitamento do lixo no bairro Jardim Floresta no município de Francisco Beltrão/PR. Monografia, UNICENTRO, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. A sociedade

do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. Prefácio: Osvaldo Seva Filho. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
FORLIN, Flávio J.; FARIA, José A. F. Considerações Sobre a Reciclagem de Embalagens Plásticas. Polímeros: Ciência e Tecnologia, v.12, n.1, p.1-10, abr. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/po/v12n1/9876> Acesso em: 28 mar. 2014.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro.
GOMES, Rejane T.D. Os recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de geografia. In Anais...Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 7º,2003, UFSC. Vitória, 14 a 18 de setembro. p.268-274. (CDROM).
GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. SP: Papirus, 1995.
HISATUGO, Erika; MARCAL JUNIOR, Oswaldo. Coleta seletiva e reciclagem como instrumentos para conservação ambiental: um estudo de caso em Uberlândia. Soc. nat. (Online), Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 205-216, dez. 2007 Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2015.
INSTITUTO AKATU. Coleta seletiva. Disponível em: http://www.akatu.org.br/ Acesso em: 25 abr. 2015.
ISAIA, Enise Bezerra Ito (Coord.). 2. ed. Reflexões e práticas para desenvolver educação ambiental. Santa Maria: UNIFRA, 2001.
KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. S.P: Cortes, 1996.
JACOBI, Pedro R. Desafios e reflexões sobre resíduos sólidos nas cidades brasileiras. In: SANTOS, M. C.L; DIAS, S. L. F. (orgs.) Resíduos Sólidos Urbanos e seus impactos socioambientais. São Paulo: IEE-USP, 2012.p.32.
LIMA, Rosimeire Midori Suzuki Rosa. Implantação de um programa de coleta seletiva porta a porta com inclusão de catadores: estudo de caso em Londrina PR. 2006. 175f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Edificações e Saneamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.
LOPES, Carlos R. A. Análise da indústria de papel e celulose no Brasil. 1998. 130f. Tese - UFRJ / COPPEAD, Rio de Janeiro.
PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000-192p.
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Guanabara,1978.
PIAGET, Jean. O desenvolvimento cognitivo da criança. RJ; Zahar: 1975
REINSFELD, Nyles V. Sistema de reciclagem comunitária. São Paulo: Makron Boohs,1994.
SCARLATO, Francisco Capuano. Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação. (Série Meio Ambiente) São Paulo: Atual, 1992.
TALOMANI, Jandira L.B, SAMPAIO, A.C. Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editoras, 2003.
VALLE, Cyro Eyer. Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira,1995.
VIANNA, Aurélio; MENEZES, Lais; IÓRIO, Maria Cecília; RIBEIRO, Vera Masagão (Orgs.). Educação ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade. 3. ed. Rio de Janeiro: CEDI:Koinonia; São Paulo: Ação Educativa; Erexim, RS: CRAB, 1995.
USP recicla. Como reciclar papel. 2003. Disponível em: http://www.cecal.usp.br/recicla . Acesso em 05 junho 2007.